

O ENSINO DE PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Juliana Chioca Ipolito

Universidade Federal do Tocantins

e-mail: juipolito@uft.edu.br

Introdução

Este trabalho visa a discussão acerca de como o ensino de Psicologia tem sido realizado nos cursos de formação de Pedagogos, abordando sobre algumas das lacunas que historicamente persistem e indicando caminhos para sua superação.

Ressalta-se que o debate aqui proposto é resultado das reflexões suscitadas por uma pesquisa de doutoramento desenvolvida entre os anos de 2016 a 2021, bem como pela prática profissional da autora em uma instituição pública de ensino superior na região norte do país. Com isso, pretende-se avançar nas discussões relativas às contribuições das disciplinas relativas à área de Psicologia da Educação para a formação de professores, apoiando-se na perspectiva materialista histórico-dialética, como proposta pela teoria pedagógica histórico-crítica e pela psicologia histórico-cultural.

Reflexões sobre o ensino de Psicologia nos cursos de Pedagogia

A partir da revisão de literatura acerca de como as disciplinas de Psicologia da Educação têm sido propostas pelos cursos de Pedagogia (IPOLITO, 2021), foi possível apreender que, a despeito das críticas ao psicologismo e fragmentação do ensino de Psicologia da Educação na formação de professores, estes ainda se mantêm (LAROCCA, 2007a, 2007b, COSTA, 2015). A desconexão entre as teorias psicológicas e a realidade pedagógica continua em muitos cursos, pois a disciplina continua inserida na categoria de “Fundamentos da Educação”, sendo considerada como teórica e, portanto, distanciada da prática docente. Além disso, em muitos casos, continua sendo organizada a partir de teorias psicológicas tradicionais, que apresentam uma leitura individualizante e biologizante do fenômeno psicológico, sem a devida crítica a esses modelos.

Segundo estudo realizado por Ipolito (2021) sobre a internalização de conceitos científicos por acadêmicos de Pedagogia da UFT e da USP, a articulação dos conhecimentos teóricos com a prática educativa em algumas das disciplinas referentes à área de Psicologia da Educação das universidades pesquisadas assumiam um caráter pragmático e tecnicista, conforme análises dos planos de ensino destas. Um exemplo foi

a indicação de textos como referência que tratavam o conhecimento psicológico como técnica a ser aplicada. Entende-se que isso resulta na desconexão entre teoria e prática, já que aquela passa a ser entendida como fundamento desta, de forma instrumental.

Por isso, compreende-se que seja preciso partir da contextualização histórica e política das teorias psicológicas no âmbito de produção das pedagógicas, para que a Psicologia deixe de ser uma disciplina abstrata e seja compreendida em sua gênese de formação, cientes de sua funcionalidade no sistema educacional e político atuais. Destarte, acredita-se que a disciplina de Psicologia da Educação deveria ir além da simples abordagem de escolas psicológicas e seus conceitos, geralmente apresentadas sem a devida contextualização histórica e análise de seus pressupostos filosóficos e sociológicos. Com isso não se nega a importância que as diversas teorias psicológicas que são utilizadas para fundamentar as questões educacionais possuem, e que não devam ser ensinadas nos cursos de formação de professor. Ao contrário, defende-se que se forem devidamente contextualizadas e historicizadas, conduzirão o aluno a elaborar críticas às formas como têm sido utilizadas, o que possibilitará a produção de novas práticas, condizentes com a realidade educacional concreta.

Outro ponto que Ipolito (2021) acredita que deva ser superado, ainda bastante presente nas disciplinas de Psicologia da Educação, é o pragmatismo atribuído a ela, quando se tenta, por exemplo, “aplicá-la” ao contexto educacional com conteúdos que visam à identificação, ou mesmo ao diagnóstico de transtornos e distúrbios de aprendizagem. Este utilitarismo imposto à Psicologia da Educação forja uma tentativa equivocada de articulá-la à realidade educacional, pois não se conhecendo as condições de produção das dificuldades de aprendizagem (históricas, sociais, pedagógicas), enfocando apenas os aspectos biológicos e comportamentais, o sintoma que se manifesta no indivíduo, não se avança na superação do psicologismo da educação, tão criticado pela literatura, pelo menos desde a década de 1980, e que tem gerado práticas patologizantes e excludentes.

Sabe-se que esta perspectiva pragmatista da Psicologia na Educação é, em grande parte, resultado de um movimento reformista que ocorreu na década de 1990, com a introdução das políticas de cunho neoliberal no país. Dentre os vários desdobramentos dessas reformas, destaca-se o cenário de modismo em torno das teorias construtivistas, o que tornou a Psicologia central no processo pedagógico (DUARTE, 2006).

Os resquícios deste momento histórico do país permanecem ainda hoje, como observado por Ipolito (2021). Apesar das disciplinas analisadas nos cursos de Pedagogia da UFT e da USP apresentarem propostas críticas e que tentam vincular a Psicologia à realidade educacional, ainda há muito o que se avançar em termos do que se privilegia como conteúdo de Psicologia da Educação para a formação do professor.

Nesse sentido, a defesa aqui realizada é de que o ensino de Psicologia da Educação na formação de professores seja pautado pela perspectiva crítica da Psicologia Escolar, a partir do referencial teórico e metodológico materialista histórico e dialético marxista, este que fundamenta a Psicologia histórico-cultural, mas também diversas outras teorias sobre a Psicologia e a Educação, como a teoria de desenvolvimento infantil em uma perspectiva dialética de Wallon, e a Pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2005).

Tal argumento se justifica, pois, ao considerar o trabalho como categoria fundante do ser social, esta vertente psicológica seria capaz de superar o hiato existente entre teoria psicológica e prática educacional na formação de professores, como sugere a categoria marxista de *práxis*. Ao considerarmos a ação humana a partir deste conceito, a compreenderemos como inseparável da teoria, em sua unicidade. Isso se explica, pois, sendo a atividade humana consciente (em função de transformar), está intrinsecamente ligada a elaborações teóricas.

Considerações Finais

As análises aqui realizadas permitiram a compreensão sobre a necessidade de se produzir novas sínteses orientadas pelas relações dialéticas entre as necessidades sociais do marco histórico atual e a ampliação das consciências individuais dos pedagogos. Principalmente, porque ainda necessitam superar o psicologismo e o pragmatismo das teorias psicológicas tradicionais (IPOLITO, 2021).

Para tanto, propõe-se que o ensino de Psicologia da Educação seja orientado pela lógica dialética, pois esta, ao possibilitar a apreensão das múltiplas determinações que historicamente constituíram as teorias psicológicas que vêm sendo utilizadas na educação, conduz o aluno a refletir sobre a funcionalidade destas em uma perspectiva mais ampla, que extrapole o âmbito do indivíduo. Com isso, o aluno se torna capaz de realizar análises articuladas com o contexto social, político e econômico, construindo práticas que realmente contribuam para o pleno desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Referências

CHECCHIA, Ana Karina A. **Contribuições da Psicologia Escolar para a formação de professores: um estudo sobre a disciplina Psicologia da Educação nas Licenciaturas.** 2015. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, SP, 2015.

COSTA, Cibele dos Reis. **Psicologia e Formação do Pedagogo: análise da disciplina Psicologia da Educação na UFG/RC.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Catalão, GO, 2015.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

IPOLITO, J. C. **Os sentidos pessoais e os significados sociais da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem na formação inicial de professores: uma análise dos cursos de Pedagogia da UFT e da USP.** Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, SP, 2021.

LAROCCA, Priscila. O ensino de psicologia no espaço das licenciaturas. **ETD - Educação Temática Digital**, n. 8, v. 2, p. 295-306, 2007a. Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-73703> . Acesso em: 20 de maio de 2018.

LAROCCA, Priscila. Ensino de Psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 57 – 68, 2007b.

LOPES, Alda Penha Andrello. **A organização do ensino de Psicologia da Educação em cursos de licenciatura.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2005.